



**Fernanda Fedrigo** | Painel: Superando Desafios para a Cooperação no Turismo

## Eixo Governança Turística

O associativismo e o cooperativismo não são ideias novas, contrário a isso, fazem parte da sociedade humana desde a pré-história e já foram testadas e experimentadas no Brasil e no mundo. Os modelos mais conhecidos estão no setor agrícola e financeiro, que multiplicam em todo o globo cases de sucesso, seja por meio da cooperação ou da associação.

Segundo dados da Ocepar, atualmente as cooperativas estão presentes em mais de 150 países, empregando 280 milhões de pessoas, o que significa uma faixa de 10% da população formal. Outro dado interessante é que 1 em cada 7 pessoas do planeta são associadas a uma cooperativa. Por outro lado, existem 1,2 bilhão de cooperados. Destes, 11,1 milhões são associados somente às cooperativas de trabalho. Dessa maneira, 12% da humanidade faz parte de umas das 3 milhões de cooperativas existentes no globo. Para quem ainda tem dúvidas quanto ao protagonismo do cooperativismo no mundo, vai aí uma notícia: se as 300 maiores cooperativas do mundo fossem um país, seriam a 9ª maior economia do planeta.

Por que no turismo seria diferente?

Na esteira do associativismo e do cooperativismo, o turismo no Brasil apostou na criação das Instâncias de Governança Regional para o desenvolvimento do turismo em seu território. Com base nos princípios de cooperação, o governo incentivou lideranças locais, unidas por uma região turística, a cooperarem em prol de um objetivo comum, o desenvolvimento turístico de um território.

Ao longo destes quase 20 anos de Ministério do Turismo, alguns casos de sucesso são destaque, dentre eles está a Região Turística Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, formada por dezenove municípios, dentre eles, Foz do Iguaçu, segundo destino brasileiro com maior visitação turística internacional, Foz é o destino indutor deste território. Unida pelo lago de Itaipu e Parque Nacional do Iguaçu, esta região superou desafios, derrubou muros, construiu pontes e vem se fortalecendo a cada ano.

Neste caminho de aprendizado, que iniciou em 2012 com a formalização da Instância, houve muitos percalços. Antes da formalização já havia diálogo dentro do território por meio do Fórum de Turismo, onde os atores do turismo dialogavam e buscavam objetivos em comum. A beleza deste caminho integrado está em manter-se consciente de que o trabalho em conjunto de uma região turística fortalece a minha cidade.

Eu não preciso perder minha essência e meu foco no desenvolvimento do turismo em meu território, mas posso sim, cooperar e somar aos demais. Desta forma surgiu o Circuito de Cicloturismo na Região Cataratas & Caminhos, que desde 2014 já mobilizou mais de 10 mil ciclistas da região, do Brasil e da América Latina.

Hoje, a Associação tem equipe própria e recursos em caixa para, de forma coletiva, decidir as melhores ações para o desenvolvimento do turismo em seu território. Com independência financeira, apoio dos 19 municípios e mais de 50 associados privados, a Adetur Cataratas & Caminhos tem sua atuação focada no mercado, com parceiros da iniciativa pública, privada e do terceiro setor, trabalhando e cooperando juntos.

Estes avanços só foram possíveis porque cada ator no destino se propôs a ceder, ouvir, dialogar. Nem tudo são flores ou foi fácil. Foram anos de discussões, debates calorosos, divergências, mas acima de tudo, construção de lideranças.

As instituições associativistas e cooperativistas têm em sua essência bons líderes, aqueles que agregam, aglutinam e são confiáveis. Olhe para o seu território, onde estão estas pessoas? Quem são elas? Reconhecer e valorizar estes líderes, que dedicam seu tempo, de forma voluntária, para a cooperação e o trabalho em conjunto sem dúvida é a peça chave para o sucesso e superação de desafios da cooperação no turismo.

Aliado a isso, desenvolver um trabalho de forma profissional e com transparência garante a continuidade e melhoria contínua. Os vínculos de confiança e saber que todos têm um objetivo comum, são alicerces que permitem a um território se diferenciar de outro.

Vou trazer um pouco do exemplo de Foz do Iguaçu, uma das principais e mais reconhecidas cidades turísticas do Brasil, que passou por um período de revés e muita crise. O ano era de 2001 onde tivemos o trágico episódio das torres gêmeas. Foz, com seu turismo internacional, foi diretamente atingida por este evento.

Somado a isso, o Brasil passava por uma crise econômica. Tínhamos um perfeito cenário de caos. Imagem do destino abalada, crise e desânimo tomavam conta do destino.

Não é com crise que se cresce? Então, Foz do Iguaçu é um destes casos. Em meio a cancelamentos de reservas, baixas de voos das companhias aéreas, dólar alto, o destino parou para olhar para dentro, organizar a casa.

Neste contexto que nasceu a Gestão Integrada do Turismo, onde juntas, as principais entidades do setor de turismo de Foz pararam para se organizar, rever papéis e se unir. Criaram, assim, um único planejamento estratégico, escrito e desenvolvido por todos. Criaram uma nova imagem e slogan para o Destino Iguaçu,





que pouco a pouco viu suas entidades se fortalecerem e o turismo entrar nos eixos.

Não tem segredo, não tem receita de bolo, tem cooperação e o entendimento de que sozinho vamos mais rápido, mas juntos vamos mais longe!

